

## Nacionalidades como agentes de desejo virtualmente mediados em Buenos Aires

FELIPE ALVES OLIVEIRA\*

### Resumo:

A partir da observação-participante e entrevistas, discutimos como as identidades nacionais funcionam entre usuários de plataformas de encontros. A análise sugere que os perfis-anúncio empregados nestas aplicações expressam a nacionalidade como um elemento a mais para demarcação identitária dos anunciantes, estabelecendo uma relação de hierarquia entre as nacionalidades expressas dentro da plataforma que condiciona quem será desejável, ou não, sob uma matriz cultural lida como hegemônica e liberal.

**Palavras-chave:** Direitos LGBTQ; hegemonia; nacionalidades; sexualidades; cibercultura.

### Nationalities as virtually mediated desire' agents in Buenos Aires

### Abstract:

From participant observation and interviews, we discuss how the nationalities act in these dating platforms. The analysis suggests, the profiles-advertisement employed in these applications express the nationality as an additional element for the advertiser-subjects definition of identity, it also establishing a hierarchy relation between the nationalities and conditioning who will be desirable or not, under a cultural matrix read under the liberal-western hegemony.

**Key words:** LGBTQ rights; hegemony; nationalities; sexualities; cyberculture.



\* **FELIPE ALVES OLIVEIRA** é doutorando em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Pernambuco; Analista Internacional pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

## Introdução

O artigo visa, por meio de abordagens pós-estruturalistas das Relações Internacionais, inter-relacionando aportes da antropologia virtual e do estruturalismo da teoria linguística, discutir o ambiente da capital federal argentina desde a perspectiva de seus residentes estrangeiros. Para tal investigação<sup>1</sup>, identificamos a nação argentina como o espaço nacional mais favorável à vivência e à cidadania de homens gays na América do Sul, indicado por meio de levantamento quantitativo elaborado pelo aplicativo de encontros *Scruff*<sup>2</sup> (2015). Ao ingressar nestas aplicações, percebemos o grande número de anunciantes que, em enunciados pessoais, descrevem suas nacionalidades como elementos principais de seus perfis. Neste sentido, durante a aplicação das entrevistas



Lux Alt. Sem título. Aquarela e nanquim sobre papel, 2019. Instagram: @LuxAlt

netnografadas e contatos *in loco*, identificamos que as nacionalidades, quando expressas no virtual, hierarquizam desejos.

Ao mesmo tempo, percebemos o plano de fundo institucional que fez com que os homens entrevistados na pesquisa confirmem os dados no supracitado estudo e caracterizem a cidade autônoma de Buenos Aires como um espaço mais aberto à vivência de suas sexualidades e individualidades, quando comparadas aos seus países de origem.

A plataforma de encontros *SCRUFF*, lançou em maio de 2015 uma série de

estatísticas sobre o perfil de seus usuários, sua metodologia consistiu em computar a proporção de usuários que utilizavam em sua imagem de perfil fotos com seu rosto e distribuí-los por país de origem. A conclusão deles foi que os países em que esta proporção era maior eram justamente os países em que as relações

<sup>1</sup> Trata-se de uma versão resumida de trabalho homônimo do presente autor, realizado a convite da Federação LGBT argentina (FALGBT) e da *Universidad Nacional de La Pampa*, com patrocínio da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal da Integração Latino-americana (PROGRAD – Unila).

<sup>2</sup> A *Scruff* é uma aplicação para *smartphones* baseada em geolocalização. Sua finalidade é propiciar encontros românticos entre homens gays, bissexuais ou homens que fazem sexo com outros homens. Criada em 2010, a aplicação já conta com mais de 15 milhões de usuários ativos ao redor do mundo.

homoafetivas já não eram criminalizadas há mais tempo, ou mesmo o casamento igualitário já fora aprovado. Enquanto que os países com menor proporção de usuários com fotos de rosto no perfil eram os mesmos em que haviam grupos homofóbicos financiados pelo Estado, ou mesmo, a prática de se relacionar com pessoas do mesmo sexo era punida com pena de morte, ou prisão.

Isolando os dados levantados na América do Sul, temos que a Argentina seja o país na região com maior liberdade para que os usuários do *Scruff* mostrar seu rosto em seus perfis públicos, seguida pela Venezuela. Entendemos a investigação promovida pelo aplicativo como uma investigação quantitativa, baseada em estatísticas que atribuem à comportamentos em sua rede sentidos externos à aplicação. Com base em seus resultados podemos formular a questão: estariam os dados quantitativos do *Scruff* corretos?

Após observação participante na rede, prévia à execução da pesquisa, podemos perceber que um grande número de seus usuários incluía em seu perfil a sua nacionalidade, assim surgiu a hipótese: As identidades nacionais agenciam desejos entre participantes de aplicações virtuais quando utilizados na cidade de Buenos Aires.

O trabalho aqui descrito, organiza-se em três eixos principais, a saber:

1. Percepção sobre as identidades nacionais no contexto estudado;
2. Reprodução destas identidades na sociabilidade virtual entre os interlocutores através das plataformas de encontro baseadas

em geolocalização *Grindr*<sup>3</sup> e *Hornet*<sup>4</sup>, escolhidas pelo maior volume de usuários;

3. Entrevistas (n)etnográficas e contatos *in loco* com os anunciantes em aplicativos de encontro destinados ao público gay inseridos no contexto *porteño*.

Em um primeiro momento, descrevemos a metodologia empregada no presente estudo; a seguir, demonstramos os elementos teóricos vinculados à análise. Posteriormente, descrevemos os resultados alcançados no campo. Ao final, lançamos nossas conclusões.

### Metodologia

A coleta netnografada consiste de um modo de observação-participante em ambientes virtuais, foi realizada com o aporte de um questionário semiestruturado que abarcou os distintos aspectos, qualidades e resistências em relação à vivência de nossos interlocutores e suas percepções sobre a cidade de Buenos Aires, além das relações entre nacionais e residentes estrangeiros na localidade.

Partimos da perspectiva de que o uso do método forneceu à investigação uma espécie de *brecoleur* (BAUER e GASKELL, 2015) que expressou um panorama geral sobre como estas interações acontecem no contexto, e se foi possível relacionar desejo e nacionalidades quando observado o contexto cosmopolita e multicultural de Buenos Aires, marcado pelo intenso fluxo de imigrantes e a presença de um expressivo contingente de turistas.

<sup>3</sup> A primeira aplicação baseada em geolocalização para encontros românticos do mundo, criada em março de 2009 é a aplicação para encontros entre homens gays mais popular do mundo.

<sup>4</sup> A *Hornet* seguiu o formato de negócio da *Grindr* e *Scruff*, contudo reinventou o formato ao alinhar este com a rede social, com ferramentas como postagens, seguir, e interações baseadas em comentários e curtidas em fotos e postagens.

Os dados foram obtidos durante viagem de campo, realizada entre os dias 19 de maio de 2016 até 02 de junho de 2016 na Cidade Autônoma de Buenos Aires, Bairro de San Telmo, Argentina. Durante este período, por meio das plataformas de encontros baseadas em geolocalização Grindr e Hornet, fora construído o *corpus* de pesquisa, que conta com a análise dos textos colhidos durante a interação nestas plataformas, combinada com a análise de dez entrevistas realizadas com participantes das aplicações que se dispuseram a fornecê-las, além das observações-participantes quando em contato com os interlocutores *online* e *offline* durante o período da investigação.

Assim, um perfil foi criado com foto de rosto do autor e a descrição “em pesquisa de campo em Buenos Aires”. O perfil ficava *online* a maior parte do tempo possível e capturas de tela com as ocorrências eram geradas a cada vez que um novo usuário era notado com uma referência explícita à sua nacionalidade no perfil. Só se interagiu com os perfis que tinham tais referências ou que iniciassem a interação.

Uma vez iniciada a interação se buscava estreitar o contato com o interlocutor sugerindo que se passasse a conversa para outra plataforma, o WhatsApp, nesta última se aplicava o questionário semiestruturado e o interlocutor era interpelado sobre a possibilidade de um encontro não-romântico com o entrevistador. Quando aceitavam, marcava-se um encontro e conversávamos sobre as impressões do interlocutor sobre o ambiente da capital argentina, a abertura para imigrantes e para pessoas LGBT no geral. Apenas as entrevistas em que todo o processo, *online* e *offline*, aconteceu constituíram a amostra analisada no presente artigo, somadas às referências visuais coletadas na observação participante.

As fotos, tal qual interpretadas pela investigação, configuram propaganda. Sendo assim, bem como explícito nos termos de uso da própria plataforma, são públicas. Contudo, optou-se por retirar as capturas de tela do presente artigo, uma vez que poderiam ser interpretadas de outro modo. Apresentaremos nos resultados apenas as reflexões geradas por elas e trechos das conversas com os nossos interlocutores.

### **Sociabilidade homoerótica virtualizada**

As produções de Braga (2013) e Guerrero (2011) a respeito de suas experiências etnográficas *online* em sites de encontros gays nas cidades do Rio de Janeiro e Buenos Aires, respectivamente, fornecem elementos para compreender o modo como a identidade e performance de seus participantes é construída.

Aplicativos são novidades no sentido de possibilitar novos meios de comunicação na contemporaneidade, contudo seguem vigentes formas de expressar e de interagir que são oriundas da experiência social, e neste sentido, as nacionalidades seguem expressando formas vigentes de comportamento e percepção do outro que advém da realidade vivida, são assim sincréticas.

A forma como são organizadas estas redes sociais tem explicitamente uma organização ideologicamente pautada por pressupostos liberais, neste sentido Braga (2013, p. 8) afirma, seguindo sua interpretação de Illouz (2007), que

[...] o encontro se organiza sob a égide da ideologia liberal da “escolha”. Não conheço nenhuma tecnologia que tenha radicalizado de maneira tão extrema o conceito do eu como “eleitor” e a ideia de que o encontro romântico deve ser resultado da melhor escolha possível. O encontro virtual se organiza literalmente na estrutura do mercado.

A lógica e estrutura de mercado, influenciadas pela ideologia liberal conduz, nas interações baseadas na web 2.0, a criação de perfis e estabelecimento de relacionamentos sob as possibilidades de escolher e sermos escolhidos em um grande mercado do prazer. Podemos dizer que esta influência constitui a continuidade de um bloco histórico, de uma matriz hegemônica liberal-ocidental (COX, 1983).

Braga (2013) observa que a relação entre esta percepção de mercado e a sociabilidade homossexual confirma a opinião de Pollak (1984), ao destacar que a homossexualidade masculina é a sexualidade que mais remonta a ideia de mercado quando “há apenas a troca de orgasmo por orgasmo”. No pensamento de Pollak (1984, p.59 in BRAGA, 2013, p. 10)

A paquera homossexual traduz uma busca de eficácia e de economia que comporta, a um só tempo, a maximização do ‘rendimento’ quantitativamente expresso (em número de parceiros e de orgasmos) e a minimização do ‘custo’ (a perda de tempo e o risco de recusa diante dos ‘avanços’).

Ao conceituar a ideia de mercado, sob uma matriz teórica econômica, expressamos que as lógicas de interação *online* não são desprezíveis, Guerrero (2013, p. 6) expõe o porquê de tal incorporação em uma análise antropológica ao dizer que o termo economia sugere o campo ao qual observamos se organiza de modo sistêmico; que tal sistema que organiza relações guarda uma relação intrínseca com “desigualdades e poder, assim como com significados e comunidades compartilhadas” (2013, p. 3 -tradução nossa). Especificamente, o sentido de economia política faz com que a forma da interação guarde relação com a estrutura na qual a sociedade se organiza; no

sentido de economia visual permite conceber como os canais transatlânticos, por meio da circulação das imagens e dos discursos sobre as imagens, fluem. Assim, o autor utiliza a palavra econômica pela facilidade de identificar diferentes grupos e tradições culturais inseridas sob uma mesma lógica global, diferente do termo cultura que imprime a ideia de atributos particulares localizados.

*A identidade dos sujeitos-anunciantes e a nacionalidade*

Partindo das lições de Stuart Hall (2006, p.18), a definição da identidade do indivíduo na pós-modernidade pode ser expressa como um conjunto, o autor ensina que o sujeito pós-moderno está imbricado por uma rede fragmentada de identificações que o posicionam como indivíduo de modo relacional, espacial e temporalmente situado.

Neste sentido, complementamos as posições do autor com o pensamento de Miguel Bartolomé (2008) para quem as identidades que geram as culturas não se referem de maneira exclusiva a um patrimônio cultural único, ou a uma “macroestrutura universalizante”, usando o conceito de gramsciano (COX, 1983), incidindo sobre a determinação de tais identidades e das matrizes culturais que as definem.

As identidades, na visão do autor, estão embebidas pelo processo de transfiguração étnica, ou seja, as identidades se mantêm e se redefinem de acordo com o cambiante repertório de referentes culturais que são empregados, de modo determinante, em dada matriz cultural; ou na leitura de Stuart Hall, de maneira emblemática na vivência e interações sociais de determinado sujeito.

Camargo, Rocha e Stefaniczen (2015, p. 3) fazem uma aproximação entre a ideia de identidade presente em Stuart Hall em uma análise de perfis *online*, para eles ao

constatarmos que “as identidades estão sendo descentradas, deslocadas, fragmentadas”, após o sujeito iluminista (centrado e inteiro) e o sujeito sociológico (estável em suas identidades culturais) vivenciamos por meio das mídias sociais o sujeito pós-moderno que perdeu a solidez (ou permanência) de sua identidade.

Os modos como definimos a nós mesmos na expressão do ser, em um perfil, e nas imagens empregadas em um anúncio-perfil *online* são influenciadas tanto pelos referentes culturais aos quais Miguel Bartolomé se refere; quanto pelas intenções que levam a determinado sujeito a criar um anúncio-perfil em determinada rede social; ao mesmo tempo em que tal rede também está dotada de determinada finalidade. Chalfen (2002, p. 143 *in* CRUZ; ARAÚJO, 2012, p. 111) sugere o conceito de ‘mídia doméstica’, expresso na assertiva: “as mídias domésticas visuais consistem em formas mediadas de comunicação audiovisual que são criadas de forma privada e pessoal e que presumem um consumo privado e pessoal”.

Retomando o pensamento de Camargo, Rocha e Stefaniczen (2015, p. 2) “quando o mundo retratado passa a ser o próprio sujeito significa inúmeros devires, fazendo do privado – o doméstico, o corporal, o subjetivo, o íntimo – objeto a ser devorado como e pela imagem”. Concordam, assim, com tal assertiva Cruz e Araújo (2012 p. 112), para os quais “a fotografia se transforma em um importante instrumento de comunicação, de registro cotidiano, de visualização da existência e de construção identitária”.

A exposição de fotos e o preenchimento dos perfis em aplicações móveis sociais são um modo de acessar a maneira que tais sujeitos representam a si mesmos. No contexto específico de plataformas para encontros, o modo como tais sujeitos

constituem-se como potenciais agenciadores de desejos de outros participantes. Nestes termos, qual a relevância da referência explícita a uma determinada nacionalidade e/ou matriz étnica estampada nestes perfis?

Ao longo do campo quase 25 ocorrências de referências explícitas à nacionalidade do anunciante foram observadas, a partir disto concluímos que, nestes contextos, a nacionalidade dos sujeitos constitui um elemento que incrementa tanto possibilidades de relação, quanto constituem uma característica que qualifica seus anúncios-perfis de modo a potencializar desejos, pois, partindo de um pensamento lógico: caso contrário esta característica seria suprimida.

### Resultados

Ao longo da pesquisa de campo, estive em contato com 168 perfis na aplicação *Grindr* e 80 perfis na aplicação *Hornet*. Destes, 79 perfis, em ambas aplicações, não voltaram a me responder. Dentre os participantes dos quais mantive contato é possível observar nas interações, uma mesma estrutura lógica nas conversas.

Como usuários desses aplicativos também em outros contextos externos ao trabalho de campo podemos asseverar que existe uma forma de interação padrão na aproximação entre os anunciantes que se aproxima muito ao modo como a linguagem estrutura as relações sociais tal qual descrito por Saussure (GRENZ, 2008), percebemos assim a linguagem como fenômeno social, construto cultural cujas dimensões de sentido são pré-estabelecidas culturalmente.

Partindo das premissas do pós-estruturalismo, tecemos observações com respeito ao modo de aproximação entre sujeitos-anunciantes nos aplicativos que corroboram os postulados das premissas teóricas aqui adotadas. Em linhas gerais, os modos como se iniciam as conversas

nestas aplicações correspondem a seguinte estrutura: saudações, seguida das perguntas “donde vives? Que buscas? Que rol sos? Compartis fotos hot? A que te dedicas/cuando puedes?”. Tal lógica fora observada na totalidade de interações realizadas durante o campo e correspondem a uma lógica também percebida pelo *corpus* de pesquisa quando inquiridos durante os contatos *in loco*.

Dentro desta estrutura existe uma lógica sistêmica cuja atividade comunicativa está diretamente disposta em conformidade com: o modo como as aplicações estão estruturadas; às finalidades propostas por seus desenvolvedores. Também correspondem a uma estrutura de sociabilidade marcadamente dirigida por uma ideologia que mercantiliza desejos e corpos, dentro de uma estrutura de sentido hegemônica. Contudo, as possibilidades de resposta dentro desta estrutura interativa podem conter variações interessantes, analisamos agora um trecho de uma conversa na aplicação *Hornet* durante a investigação.

Data: 21/05/2016 Interlocutor F, 26 anos, Brasileiro, Estudante de Medicina.

F: E você que busca?

Pesquisador: Deixando rolar, e você? Aproveita e me diz como falar isso em espanhol porque esta frase vazia ajuda bastante quando a gente quer devolver a pergunta haha

F: hahaha que frase? Deixando rolar?

Pesquisador: Isto

F: Aqui a gente não fala isso kk ou pelo menos eu não sei, mas eu falo tipo: ver que pasa ou conocer y pasar bien

Pesquisador: Funciona?

F: Ah funciona sim, depende com quem você tá falando kkk Se eu

quero transar eu falo tipo: divertirme. Ou se não tô afim de nada: Amistad hahaha [...].

Dentro da linguística proposta por Saussure percebemos o papel que a linguagem joga dentro de um contexto, de acordo com as interações as quais “F” realizou ao longo de sua morada em Buenos Aires o mesmo absorveu modos de responder a mesma estrutura de perguntas as quais estava habituado a responder em português, agora, conforme os sentidos culturais locais.

Miguel Bartolomé (2008) definiria tal relação sob o conceito de ‘adaptabilidade estratégica’, o autor parte de uma abordagem relacional da cultura adotando o conceito supracitado para definir o modo como indivíduos e culturas interagem em um contexto dinâmico. A partir da definição de M. Harris (2000, p. 17 *in* BARTOLOMÉ, 2008, p. 12)

una cultura es el modo socialmente aprendido de vida que se encuentra en las sociedades humanas y que abarca todos los aspectos de la vida social, incluidos el pensamiento y el comportamiento.

A forma como culturalmente um indivíduo interage em determinado contexto espaço-temporalmente localizado nasce de uma construção ideacional e material, historicamente transmitida dentro de uma coletividade cuja “normatividade não exclui uma eventual conflitividade que influencia em suas transformações históricas” (BARTOLOMÉ, 2008, p. 12 – tradução minha).

Ao longo da pesquisa de campo entrevistamos, tanto virtual quanto presencialmente, dez interlocutores, dos quais: um nasceu na grande Buenos Aires, e os outros se organizam entre paraguaios, colombianos, venezuelanos e peruanos.

Com respeito a vivência na Cidade de Buenos Aires e os direitos LGBT no contexto argentino os entrevistados, em sua maioria estrangeiros, apontam um ambiente de maior liberdade, em termos civis, e melhores condições de vida que são, de modo geral, melhores para os gays que em suas sociedades de origem.

Com respeito às desvantagens muitos apontaram a instabilidade econômica como um quadro problemático, contudo tal situação não se concretiza em um problema tão importante, haja vista que este quadro de instabilidade econômica é uma constante dentro da história socioeconômica dos países latino-americanos. Quanto aos problemas macroeconômicos pelos quais a Argentina passa, se percebe uma guinada preocupante nos preços em geral provocadas pela inflação, as dificuldades pelas quais a cidade passa, comparada com outras cidades da América Latina, não deixam de propiciar o contexto de Buenos Aires como uma localidade segura para os gays.

Seguem alguns trechos que corroboram o exposto acima:

23/05/16 11:29:13: Michael<sup>5</sup>: Pero si por el contrario vos llevas una vida normal que no afecte a los demás, ser gay en Bs As puede significar poder vivir una vida tranquila.

23/05/16 11:33:34: Michael: P q hay muchos gays de la provincia de Bs As que vienen a CABA p q en provincia son discriminados, aunque supuestamente sea un delito la discriminación se discrimina, bien sea por homofobia, xenofobia y demás.

24/05/16 11:54:19: Pedro: Aceptabilidad y afrontamiento respecto a la demás gente ... cosa que

no pasa en el resto de los países o apenas lo están asimilando.

Percebemos que nossos interlocutores colombianos vivenciam uma sociedade mais aberta aos gays, nos termos postos para uma sociabilidade mediada pelo Estado e restrita a uma cidade-metrópole.

24/05/16 11:58:02: Pedro: La verdad no se ni a que tenemos derecho.

A resposta de Pedro revelaria uma contradição? A percepção de um ambiente multicultural mediado por relações interpessoais individualistas em um contexto metropolitano pode ser lida como um espaço propício à vivência e homossociabilidade maior do que o reconhecimento de direitos civis à comunidade LGBTQ presentes na Argentina.

24/05/16 22:06:12: Ever: Ser gay es ser libres ser personas iguales a los demás.

24/05/16 22:08:00: Ever: Comprado con otros lugares se vive mucho mejor nadie t discrimina podéis tener el laburo q te gusta.

Uma vez mais o integracionismo estatal logra produzir a percepção de que estamos igualados, sob a categoria cidadão.

24/05/16 22:11:16: Ever: Creo q argentina es uno de los pocos pioneros en el tema de los derechos lgbt por la igualdad ante todo.

No contexto latino-americano sim, conforme exposto acima, este pioneirismo é um reflexo da aprovação do matrimônio igualitário na Espanha (BIMBI, 2010), que subsidia e impulsiona o movimento por aprovação de regulação semelhante na Argentina.

<sup>5</sup> Os nomes e imagens são os mesmos fornecidos pelos interlocutores, não importando se correspondem exatamente ao seu registro civil.

24/05/16 22:14:12: Jose: En mi caso, lo mismo que en mi país, porque soy declarado y toda mi familia y amigos me aceptan, la única diferencia es que aquí podría casarme.

24/05/16 22:18:51: Jose: No solo por el matrimonio del mismo sexo, sino que también permiten a los trans poder tener su documento, es muy importante para ellos.

Dupla dimensão, se por um lado em seu ambiente afetivo, José provém da região do entorno da Cidade de Caracas, é bem visto por sua família, por outro percebe melhores possibilidades de vida civil e laboral em Buenos Aires.

25/05/16 13:46:07: Joaquin: 1. Ser gay en Buenos Aires, para muchos es libertad, incluso para muchos argentinos, ya tuve un novio que se vino del interior del país por eso. La sexualidad en la ciudad es más abierta (gay o no), aunque aún se puede sentir la incomodidad de muchas personas con los gays, no pasa generalmente de una mala cara o un comentario tonto. Aunque en el resto del país aún son muy conservadores la ciudad es muy gayfriendly.

Esta oposição entre a vida na província e na capital federal fora explorada no capítulo três do livro de Bruno Bimbi (2010) sobre o matrimônio igualitário. O autor situa Buenos Aires como um espaço secular de fuga no imaginário nacional argentino.

25/05/16 13:56:24: Joaquin: Los derechos son los que deben ser. Aún hay luchas por dar. Pero viniendo de un país donde no hay ninguno, Se siente uno estando en otro planeta. Jajaja.

Quando o *Scruff* (2015) diz em suas estatísticas que a Venezuela seria o segundo melhor espaço para vivência de gays na América do Sul, acreditamos que revele o modo como conduzir uma

pesquisa baseada apenas em termos quantitativos pode levar a generalizações que mascaram realidades, o universo de venezuelanos entrevistados, neste artigo, percebe lá um ambiente civilmente hostil aos homossexuais.

31/05/16 20:22:11: Miguel Mike: ventajas muchas, oportunidades laborales, más cultura, una variada gastronomía, a pesar de ser una sociedad conservadora ha llevado bien el tema con la homosexualidad, poniendo como ejemplo Venezuela allá se sufre mucho con el tema del bullying, la gente te grita y dice cosas horribles te hacen sentir terrible en cualquier lugar que estés cosa que no pasa en buenos aires aquí solo te ignoran y siguen con sus vidas, en las desventajas puedo decir la falta de educación para tratar al prójimo, una falta de calidez a la hora de tratar con personas ajenas a su entorno y extrema desconfianza.

Tanto nas vantagens quanto nas desvantagens vejo as marcas do que Bartolomé (2008) chama multiculturalismo.

31/05/16 20:22:11: Miguel Mike: siempre se puede mejorar con respecto a todo, más aún tratándose de los derechos de seres humanos que han sido excluidos por tanto tiempo, pero de igual forma han hecho un grandioso avance al permitir no solo matrimonios con parejas del mismo sexo puedes incluso declarar que vives con tu pareja sin necesidad de matrimonio y de igual manera tener beneficios que corresponden como concubinato, incluyendo obras sociales y demás.

Quando questionado pessoalmente, Mike teceu comentários mais críticos, falou sobre o papel de interesses econômicos na promoção de direitos LGBTQ, especificamente Buenos Aires, me disse que havia um interesse muito maior pela promoção da cidade como capital gay da

América Latina do que em relação a promoção de direitos em si.

Com respeito a interação com sujeitos de uma nacionalidade distinta a do interlocutor, os resultados indicam que os estrangeiros que vivem em Buenos Aires têm um interesse particular em conhecer e interagir com estrangeiros, as principais marcas disto são elencadas pelos entrevistados pela experiência cultural envolvida em interações entre distintas identidades nacionais ou interétnicas, não foram encontrados sinais de xenofobia entre eles.

A maior facilidade em conversar com pessoas da mesma nacionalidade, ou língua materna, é vista aqui como um dado da realidade, tal qual situa Bartolomé (2008) ao definir relacionalmente a cultura, se possuo os mesmos referentes culturais que meu interlocutor nossa comunicação é, por conseguinte, mais fácil.

31/05/16 20:22:11: Miguel Mike: aprender de cada uno de ellos, conocer su cultura, su jerga peculiar, su comida, música y educación me ayuda a entenderlos como personas, como viven en sus países natales y que pueden aportar al mundo además de que me ayudan a crecer mental, social y culturalmente.

A interação com diferentes nacionalidades e as possibilidades de conhecimento que estas propiciam são festejadas pelos interlocutores. Ainda que alguns assinalem determinado grau de xenofobia entre os argentinos para com os estrangeiros, conforme demonstrado abaixo.

23/05/16 11:48:53: Michael Campo: En las aplicaciones como Hornet escriben en su perfil no extranjeros o solo argentinos o cuando se organizan juntadas gay en algunos casos hay algunos que no gustan de interactuar con extranjeros.

Estas expressões não parecem ser significativas como dado da pesquisa, o que afasta a hipótese elencada que a precedeu, da suposta existência de certo homonacionalismo, Puar (2013), da comunidade argentina para com os imigrantes estrangeiros.

Com respeito a identidade sexualizada dos latino-americanos, os entrevistados foram unânimes em confirmar esta afirmação. A ideia dos latino-americanos como uma “mezcla de razas” cujo sangue e predisposição sexual é mais anunciada, e por vezes até selvagem é fruto da construção hierárquica de raças produzida na Europa (KANT, 1986).

Um de nossos interlocutores faz menção até ao clima tropical da região como elemento que justifique tal assertiva, esta caracterização é fruto de uma forma de conceituar o latino-americano evidentemente colonial (QUIJANO, 1998).

Os latinos como mais sexualizados e passionais e os europeus como mais racionais e menos propensos a sedução carnal são caracterizações correlatas a uma hierarquização entre raças, surpreende o fato de nenhum dos entrevistados ressaltar a dimensão estereotipada que esta assertiva continha, todos, sem exceção, concordam e exaltam com a afirmação.

Com respeito a interação virtual por meio destas aplicações, poderíamos falar da afirmação de novas identidades nacionais, concordando com Richard Miskolci (2012), relacionando o quanto elementos novos podem – no âmbito do universo pesquisado – atribuir valores a nacionalidade do sujeito. A reflexão sobre a hierarquia dos nacionalismos/identidades nacionais, quando demonstradas em perfis. No plano sexual, as coisas se tornam mais claras, enquanto algumas nacionalidades

são expostas no perfil-anúncio, outras são mascaradas.

Em conversa com meu interlocutor paraguaio, ele demonstrou que prefere ocultar sua nacionalidade, pois ser paraguaio é mal visto no contexto de Buenos Aires. Embora isto decorra de condições locais e pessoais, certa hierarquia pode ser percebida entre as nacionalidades quando interagindo por meio destas aplicações, o que corrobora a tese destas aplicações se tratarem de um mercado do prazer (BRAGA, 2013 e GUERRERO, 2013) cujo valor atribuído aos anunciantes também perpassa por suas identidades nacionais.

Quando o assunto é amor, ou sexo, o risco joga como um elemento que potencializa o interesse por estes espaços. Face ao desconhecido, os anunciantes se relacionam conforme as possibilidades de conhecer/vivenciar algo novo.

Ao falarmos de temores, a grande maioria dos entrevistados declara temer doenças sexualmente transmissíveis, bem como a incerteza sobre com quem estes estão dialogando e os potenciais usos que compartilhar imagens com pessoas mal-intencionadas pode produzir em suas vidas.

25/05/16 11:39:44: Jose: Bueno si, aún somos muy promiscuos en América latina, siento que muchos no están preparados para formar una familia con una persona de un mismo sexo.

Parece haver aqui a dificuldade em admitir que na juventude, o sexo deve ser o que se busca em primeiro lugar com os aplicativos citados, pretende-se passar a imagem de que o mais importante é construir novas amizades, conforme muitos interlocutores declaram, mesmo que ao compartilhar certas fotos indiquem a ênfase explícita na prática sexual.

Os entrevistados, em linhas gerais, buscam se desvencilhar da imagem de que estão procurando sexo, caberia aqui questionar se há um ‘não dito’ nestas afirmações, visando determinado grau de pressão social por normalização do comportamento social/sexual.

Neste sentido, percebemos tanto nas entrevistas, quanto nos contatos nas aplicações determinadas formas de interagir, dialogando com o postulado pela linguística saussuriana de que os indivíduos se comportam ao interagir conforme estruturas padrões de linguagem, a fim de demonstrar quais as finalidades para que buscam interações nestes aplicativos, não apenas observando o modo como dizem, mas a quem direcionam seus discursos e com qual finalidade específica ao se relacionarem com determinado perfil-anunciante.

Ao fim, algumas considerações com respeito ao caso venezuelano. Dentro do universo de entrevistas, grande maioria dos meus interlocutores era proveniente da Venezuela. Para a maioria deles, trata-se de uma sociedade nacional que possui marcas explícitas de homofobia.

31/05/16 20:22:11: Miguel Mike: ejemplo Venezuela allá se sufre mucho con el tema del bullying, la gente te grita y dice cosas horribles te hacen sentir terrible en cualquier lugar que estes cosa que no pasa en buenos aires aquí solo te ignoran y siguen con sus vidas.

Conforme os interlocutores o projeto de socialismo do século XXI, conforme a caracterização chavista, não logrou instituir políticas públicas que visassem diminuir esta situação de conflito e discriminação homofóbica, diferentemente do contexto argentino kirchnerista.

### Considerações finais

Diante do exposto, acredito que a investigação aqui proposta logrou confirmar sua hipótese principal, as nacionalidades constituem elemento hierarquizante de desejos, cuja observância e publicidade estão presentes em enunciados-anúncio entre os usuários de plataformas de encontros em Buenos Aires. Sua incorporação segue a lógica de uma descrição identitária pós-moderna, nos termos de Stuart Hall (2006) e expressa relações hierárquicas entre os sujeitos-anunciantes destas aplicações, assim como de suas respectivas comunidades étnico-nacionais.

A partir do marco teórico elencado, percebemos que estes enunciados, fotos, e formas de interação estão condicionados por estruturas tanto linguísticas, quanto culturais pré-existentes. A recusa da grande maioria dos interlocutores argentinos em participar das entrevistas de modo completo foi percebida aqui como relacionada a uma vivência muito mais próxima ao sentido que Bartolomé (2002) confere a uma sociedade multicultural do que a exclusão xenófoba pautada pelo que Puar (2013) chamou de homonacionalismo.

### Referências

- BAUER, Martin W. e GASKELL, Jorge. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**. São Paulo: Vozes, 2015.
- BARTOLOMÉ, Miguel. **Pluralismo y Interculturalidad**. Ciudad del México: UNAM, 2008.
- BRAGA, Gilbran Teixeira. 'Não sou nem Curto': prazer e conflito no universo do homoerotismo virtual. **Dissertação de Mestrado**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CAMARGO, Hertz Wendel de; STEFANICZEN, Josemara, ROCHA, Tácia; Em memória de Narciso: imagem, narrativa e devoração no Instagram. São Paulo: **Comunicon**, 2015.
- COX, Robert. Gramsci, hegemonia e relações internacionais: Um ensaio sobre o método. Londres: **Millenium**, 1983.
- CRUZ, Nina Velasco; ARAUJO, Camila Leite. Imagens de um sujeito em devir: autorretrato em rede. **Galáxia**. v.1, n. 23, p. 111-124, 201
- GRENZ, Stanley J. **Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia de nosso tempo**. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- GUERRERO, Sigifredo Leal. Cuerpos deseados/machos representados. Aphrodisia, fórmulas representacionales y fotografía en la interacción homoerótica mediada por internet. **Dissertação de Mestrado**, Universidad Nacional de Buenos Aires: Buenos Aires, 2013.
- HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KANT, Immanuel. **Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita**. Trad. Rodrigo Neves e Ricardo R. Terra. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MISKOLCI, Richard. **O desejo da nação, masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX**. São Paulo: Annablume, 2012.
- PUAR, Jasbir K. Homonationalism as Assemblage: Viral Travels, Affective Sexualities. **Jindal Global Law Review**. v. 4, n. 2, 2013.
- QUIJANO, Aníbal: La colonialidad del poder y la experiencia cultural latinoamericana. In: LEÓN, Roberto e SONNTAG, Heinz R. (editores). **Pueblo, época y desarrollo: la sociología de América Latina**. Caracas: Nueva Sociedad, 1998.
- SCRUFF. **Scruffnation**, 2015. Disponível em: <<http://www.scruff.com/blog/2015/05/25/face-pic-worldwide-scrufftistics>>. Acesso em: 15.02.2016.

Recebido em 2020-07-31  
Publicado em 2021-07-01